

MÚSICA E ALEGRIA: UMA PRÁTICA HUMANIZADA PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

MUSIC AND JOY: A HUMANIZED PRACTICE FOR HOSPITALIZED
CHILDREN

Guilherme Henrique da Silva^I 

Juliane Cláudia Piovesan^{II} 

^I Universidade Regional
Integrada do Alto Uruguai e
das Missões (URI), Frederico
Westphalen, RS, Brasil.
E-mail: guihenrikisilva@gmail.
com

^{II} Universidade Regional
Integrada do Alto Uruguai e
das Missões (URI), Frederico
Westphalen, RS, Brasil.
E-mail: juliane@uri.edu.br

Resumo: O projeto extensionista, “A música para crianças hospitalizadas: alegria e humanidade” faz parte do projeto de extensão, “A alegria da música: uma prática para crianças hospitalizadas”, promovido pelo Curso de Pedagogia da URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Câmpus de Frederico Westphalen/RS, juntamente com o Hospital Divina Providência (HDP) de Frederico Westphalen/ RS, tendo por objetivo desenvolver atividades com a utilização da música para crianças internadas no referido Hospital, proporcionando momentos de descontração e alegria, promovendo a sensibilidade e a humanização e amenizando a angústia da criança e da família. Delineia-se em desenvolver atividades com música para cada fase do desenvolvimento infantil, de acordo com as crianças que se encontram hospitalizadas; organizando um espaço na Brinquedoteca do Hospital para o desenvolvimento de atividades musicalizadas; fornecendo a criança, através da música, o contato com a cultura, auxiliando também na sensibilidade, desinibição, socialização e comunicação, bem como oferecendo apoio aos pais no cuidado com os filhos, proporcionando, no tempo em que estiverem no Hospital, o contato com a alegria que a música oferece. Nesse sentido, busca responder a seguinte questão, como a alegria da música pode auxiliar na sensibilidade e humanização das crianças hospitalizadas? E, nesse contexto pode-se destacar que a utilização de atividades lúdicas interferem significativamente para as crianças hospitalizadas, no caso específico desse projeto extensionista, é a música, como benefício para amenizar a angústia que muitas vezes encontra-se nesse local, na implementação de projetos que valorizem o brincar como recurso de desenvolvimento.

Palavras-chave: Hospital. Criança. Música.

Abstract: The extension project, “Music for hospitalized children: joy and humanity” is part of the extension project, “The joy of music: a practice for hospitalized children”,



DOI: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v16i30.146>

Aprovado pelo Edital Prêmio
Destaque 2019



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NonComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

promoted by the URI Pedagogy Course - Integrated Regional University of Alto Uruguay and the Missions - Frederico Westphalen / RS Campus, together with the Frederico Westphalen / RS Divine Providence Hospital (HDP), with the objective of developing activities with the use of music for children hospitalized in that hospital, providing moments of relaxation and joy, promoting sensitivity and humanization and alleviating the anguish of the child and family. Outlines the development of music activities for each phase of child development, according to the hospitalized children; organizing a space at the Hospital Toy Library for the development of musical activities; providing the child, through music, contact with the culture, also assisting in sensitivity, disinhibition, socialization and communication, as well as providing support to parents in caring for their children, providing, while they are in the hospital, contact with the joy that music offers. In this sense, it seeks to answer the following question, how can the joy of music help in the sensitivity and humanization of hospitalized children? And, in this context, it can be highlighted that the use of recreational activities significantly interferes with hospitalized children, in the specific case of this extension project, is music, as a benefit to alleviate the anguish that is often found in this place, in the implementation of projects that value play as a development resource

Keywords: Hospital. Child. Music.

1 Introdução

Este artigo intitulado: “Música e alegria: uma prática humanizada para crianças hospitalizadas” faz parte do projeto de extensão “*A alegria da música: uma prática para crianças hospitalizadas*”, promovido pelo Curso de Pedagogia da URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Câmpus de Frederico Westphalen/RS, juntamente com o Hospital Divina Providência (HDP) de Frederico Westphalen/ RS, tendo por objetivo desenvolver atividades com a utilização da música para crianças internadas no referido hospital, proporcionando momentos de descontração e alegria, promovendo a sensibilidade e a humanização, amenizando a angústia das crianças e das famílias.

Considerando que o processo de hospitalização pode proporcionar momentos de angústia para a criança, busca-se mostrar que a música é uma ferramenta importante e diferenciada no tratamento dos pacientes, considerando o brincar, a sensibilidade e o lúdico.

Este projeto de Extensão, enquanto estudo teórico foi realizado na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões e a prática no Hospital Divina Providência- HDP, onde ocorreram às intervenções lúdicas de atividades musicais. O referido tem como problema de pesquisa desvendar, *como a alegria da música pode auxiliar na sensibilidade e humanização das crianças hospitalizadas?*

No presente estudo buscou-se unir a prática lúdica do jogo e da brincadeira, com a utilização e interferência da música para a criança hospitalizada, procurando entender como a ludicidade e a musicalização contribuem para o desenvolvimento psicomotor, emocional, cognitivo e social da criança.

De acordo com Winnicott (1995), o lúdico é uma importante ferramenta, é prazeroso, devido à sua capacidade de absorver o indivíduo, de forma intensa e total, criando um clima de entusiasmo.

Destaca-se que a Organização Mundial de Saúde (OMS) define hospital como “o elemento de uma organização médico e social, cuja função consiste em assegurar assistência médica completa, curativa e preventiva à população e cujos serviços externos se erradia até a célula familiar considerada em seu meio”. Ainda, o Ministério da Saúde (2013, p. 5) define hospital como:

Parte integrante de uma organização médica e social, cuja função básica consiste em proporcionar à população assistência médica integral, curativa e preventiva, sob quaisquer regimes de atendimento, inclusive o domiciliar, constituindo-se também em centro de educação, capacitação de recursos humanos e de pesquisa em saúde, bem como de encaminhamento de pacientes, cabendo-lhe supervisionar e orientar os estabelecimentos de saúde a ele vinculados tecnicamente.

Nesse sentido, sendo o hospital um espaço que previne, educa e reabilita, no caso deste estudo, crianças, torna-se necessário ser um ambiente que possibilite alegria, tendo em vista que a permanência da criança no hospital, na maioria dos casos, significa preocupação, olhar de cuidado, tristeza e angústia. E nesse particular, o brincar na infância, enquanto ato lúdico se constitui como uma ferramenta indispensável para o crescimento/construção da personalidade, e nesse caso, do entretenimento, do esquecimento da dor e do medo, além de ser um meio alternativo que só vem a somar no tratamento dos pacientes.

Com base nos dados apresentados, o estudo a seguir abordará aspectos como a importância da interação musical e da Brinquedoteca Hospitalar, o processo de hospitalização infantil, seguindo dos benefícios que a música e o lúdico oferecem para o paciente infantil.

2 Resultados e discussões

A inserção da música nos ambientes hospitalares, de acordo com estudos, é relevante no tratamento e bem-estar dos pacientes, sejam eles de qualquer faixa etária, mas para as crianças tem ainda mais significado e abrangência. Assim,

O uso da música no campo da saúde não tem sido somente uma prática de musicoterapeutas. Outros profissionais de saúde utilizam a música como mais um recurso em suas práticas profissionais. Há ainda músicos profissionais ou amadores que realizam apresentações musicais nos hospitais. Os educadores musicais também atuam no hospital, com o objetivo de ensinar música ou como forma de promover melhoria na qualidade de vida do paciente internado, ou seja, a humanização no ambiente hospitalar. (JÚNIOR, 2012, p. 172)

No contexto citado por Júnior, o campo de utilização da música no ambiente hospitalar é abrangente, levando em consideração os diversos benefícios da música para esta área, ficando perceptível o quão importante ela é para a promoção da saúde. Para Gainza (2002, p. 140), a experiência musical é integral e multidimensional, abarcando “o pessoal e o social, o cotidiano e o transcendental, o natural e o cósmico, a saúde e a enfermidade, o ético e o estético, entre outras categorias”.

Bergold, Chagas, Alvim e Backes (2017, p. 04) destacam a importância da música num ambiente hospitalar quando explicam: “A música estimulou a manifestação de diferentes afetos, diminuiu o sentimento de solidão e promoveu o sentimento de estar em um lugar agradável, bem estar geral e segurança. Ela trouxe conforto espiritual e a ideia de cura. Os pacientes também relataram sentir paz interior, alegria, tranquilidade e relaxamento físico.”.

Sob esta ótica Jeandot (2006, p. 62) afirma que “a motivação está relacionada com o prazer obtido na atividade e pode ser despertada pelo jogo. O jogo estimula a criança a escutar e a discriminar o som dos instrumentos e os motivos sonoros que se repetem”.

Assim, pode-se destacar que a música promove aos pacientes internados uma sensação de paz e tranquilidade, bem como permite a criança o ato de brincar livre e descontraído, os sons ao seu redor motivam a sensibilidade. Nesse aspecto Júnior (2017, p. 2) destaca que,

o ambiente sonoro de recintos hospitalares possa trazer benefícios ou prejuízos, de diferentes ordens e naturezas ao paciente internado, e que a reapropriação e ressignificação dessa sonoridade, por meio do ouvir – interna e externamente –conduzidas por ações lúdicas, a música e seus conteúdos conexos, possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida, de saúde desse paciente e para o desenvolvimento integral desse ser humano.

Ainda, de acordo com Alves e Wille (2017) o contato com a música no hospital oferece oportunidades que levam pacientes, especialmente às crianças a aceitar com mais naturalidade as situações desfavoráveis, facilitando sua adaptação às rotinas hospitalares. É importante destacar, ainda, que seus resultados são possíveis de melhorar a disposição para a saúde e para a vida dessas pessoas.

No âmbito hospitalar é de significativa relevância dar ênfase que “toda criança está imersa em um caldo cultural que é formado não só pela sua família, como também por todo o grupo social no qual ela cresce” (NOGUEIRA, 2018, p. 109). Desse modo, podemos entender a música como uma ferramenta que aproxima as vivências musicais do cotidiano hospitalar, fazendo com que as crianças se sintam mais familiarizadas neste ambiente.

Para Miranda (2017) a música, o jogo, a brincadeira e a paisagem sonora, tornam-se um elo integrador entre os aspectos cognitivos, afetivos, sociais e de saúde, além do envolvimento do sujeito que pode gerar expressivas mudanças na natureza da sua percepção objetiva e subjetiva do ambiente musical. Assim, “encontraram-se indicativos de que a vivência da música na relação com o paciente internado viria a produzir mudanças no estado geral de saúde, disposição, motivação, autoestima dos pacientes internados, assim como, poderiam gerar reflexões teóricas e práticas para que se desenvolvam conhecimentos nas áreas estudadas (MIRANDA, 2017, p. 5)”.

As crianças descobrem a musicalidade de forma espontânea e lúdica, através de sons presentes no seu contexto muito antes do seu nascimento e no decorrer de sua infância, ouvindo, cantando, imitando, criando músicas próprias com alegria e prazer, sem distinções de ritmo ou culturas. Pode-se dizer então que a música é parte integrante do desenvolvimento humano, e gradativamente a criança descobre esses sons e se apropria deles, os reproduzindo naturalmente. Somente após alguns anos que descobre e aperfeiçoa seu gosto musical, sendo assim mais seletivo, ouvindo apenas o que lhe agrada ao ouvido. Dessa forma, Brito (2003) defende a ideia de que fazendo música à criança também pensa sobre música e sobre suas vivências sociais, integrando de forma lúdica conhecimentos já adquiridos na construção da musicalidade, refletindo também valores constituintes da cultura humana.

Destaca-se, assim, que a música está presente em todos os lugares, perpassando as fases da vida humana, desde o desenvolvimento embrionário, através da voz da mãe, músicas, cantigas ou sons externos, até a fase adulta, auxiliando o contato à diversidade cultural e as tradições existentes entre os povos.

Ainda, a música é uma linguagem universal, mas, com muitos dialetos, que variam de cultura, envolvendo a maneira de tocar, de cantar, de organizar os sons e de definir as notas básicas e seus intervalos.

A música, conseqüentemente, propicia a criança viajar em mundo diferenciado através da imaginação e da afloração da criatividade, auxiliando-a a fugir de seus problemas ou até mesmo resolvê-los. Diante desse contexto, faz-se necessário, um espaço destinado à música, por se caracterizar pelo viés lúdico, no qual a criança possa desenvolver a espontaneidade. Desse modo,

A música consegue tornar qualquer ambiente mais agradável, mais leve, mais prazeroso, fazendo parte também do mundo da criança, desde cedo e consegue encantá-las com seus diversos elementos, como a melodia, a harmonia e o ritmo. (BETTI; SILVA; ALMEIDA, 2015, p. 101).

Ainda, por ser de caráter contagiante e relaxante, contribui com o estado emocional e desenvolvimento psicomotor, emocional, cognitivo e social, o que compete não somente as crianças, como também a jovens, a adultos e a idosos.

Diante do exposto percebe-se a importância do uso da música no hospital e também das brinquedotecas hospitalares bem equipadas com brinquedos sonoros,

pois durante o período de hospitalização algumas sensações diferentes são vivenciadas pelos pacientes infantís. Muitas vezes é o primeiro contato da criança com um ambiente hospitalar e com os profissionais que ali trabalham. A rotina da criança é interferida, modificando a relação com os amigos, com a escola, com seus próprios brinquedos e espaços de lazer. (ROSA, 1997, p. 37).

O processo de hospitalização, normalmente, vem junto a um clima de tensão e medo, fato que acarreta outras situações desagradáveis: novos horários, exames dolorosos, distanciamento do ambiente familiar, abandono da escola e outras alterações na rotina da criança e, conseqüentemente, dos familiares. Para que se possam construir novas referências, toda a família, e, principalmente, a criança precisam fazer um enorme esforço na busca de mecanismos que permitam compreender esse mundo. A mudança abrupta de ambiente pode ocasionar vários distúrbios na criança como agitação, atraso no desenvolvimento, depressão, entre outros. Assim, para minimizar os traumas da hospitalização, o ambiente não pode se limitar ao leito.

A música pode amenizar os sentimentos negativos que a criança cultiva, distraindo, relaxando e fazendo com que ela viaje pelo mundo da imaginação e da criatividade, descarregando o que está atormentando no referido momento no brincar, no tocar, cantar, dançar e ouvir, adentrando em um universo divertido, contagioso e mágico, sendo esse a brinquedoteca. Porém, salienta Azevedo (2011) que essas atividades lúdicas não se resumem apenas em entretenimento e diversão,

mas sim “[...] uma prática educativa, que orienta a criança para o entendimento do mundo real e imaginário” (p. 567) e também para exteriorizar sentimentos e auxiliar na memória, raciocínio lógico e na expressão corporal.

Dessa forma torna-se imprescindível a musicalidade dentro do ambiente hospitalar, porém essa prática não se encontra limitada em somente colocar músicas para os pacientes, mas sim buscar alternativas para trabalhar a canção com os envolvidos, exigindo pesquisa de quem o faz e disponibilidade para ouvir essas músicas e observar qual ritmo, melodia, letra e gênero musical agrada mais o seu público dentro do ambiente hospitalar, bem como e entender as atividades que podem/devem ser desenvolvidas em cada faixa etária.

2.1 Resultados da prática realizada no Hospital

O projeto Extensionista, alvo deste estudo é promovido pela URI - Câmpus de Frederico Westphalen em conjunto com o Hospital Divina Providência, no qual são realizadas atividades de cunho teórico/prático, através de estudos bibliográficos e de campo com crianças de 0 a 12 anos de idade no ambiente da Brinquedoteca Hospitalar. As atividades práticas ocorrem duas vezes por semana, onde são realizadas em um ambiente sonorizado com a execução e apreciação musical, bem como brincadeiras com a utilização de jogos pedagógicos sonoros.

Vale ressaltar, que esta prática contou nesse tempo de atuação do projeto, com uma média de 100 crianças. Com base nos dados apresentados, Santos (2000, p. 31), compreende por brinquedoteca: “A brinquedoteca é, antes de mais nada, um espaço criado para que a criança possa brincar livremente. Com isso, propicia-se o verdadeiro brincar, aquele que possibilita a expressão das necessidades mais profundas do ser humano.”

O uso da ludicidade em hospitais é de suma importância para a distração do paciente e para a promoção da alegria. O lúdico e o brincar são importantes para a formação saudável da criança, influenciando no seu vocabulário, desenvolvimento cognitivo, psicomotor e sócio afetivo, através de jogos, brinquedos e brincadeiras que desempenham um papel fundamental na construção da personalidade da criança. Segundo Mitre e Gomes (2004, p. 151) “o brincar funciona como um espaço de socialização e interação com outras crianças e permite a criação de nova rede social e a possibilidade de sair do isolamento que a internação provoca”.

Neste projeto extensionista, primeiramente é realizado um convite nos quartos dos pacientes, para visitarem a brinquedoteca, cabendo à tarefa de levá-los

ou não, aos pais ou responsáveis. No espaço da brinquedoteca hospitalar procurou-se criar um ambiente sonorizado com um repertório variado, baseando-se em músicas infantis e contemporâneas de diversos ritmos, para bem receber as crianças e introduzi-las numa atmosfera diferenciada, a fim de promover momentos de diversão, alegria de forma dinâmica para as crianças e seus acompanhantes.

Para que as atividades realizadas possam ser registradas, é necessária a entrega de um documento de esclarecimento ou consentimento para os pais ou responsáveis pelas crianças, onde somente em caso afirmativo, os registros eram efetivados. A intenção das fotos consiste em utilizar apenas em trabalhos científicos e apresentações na área.

A criança encontra na brincadeira a possibilidade de aliviar e trabalhar o que a mesma está vivenciando na sua vida pessoal e escolar. Ela demonstra, brincando, os seus desejos e medos, sendo necessário um olhar direcionado para encontrar alternativas de ajudar a criança a amenizar estes sentimentos ou exteriorizá-los. A prática da brincadeira pode ocorrer de forma espontânea e divertida dentro da brinquedoteca hospitalar, não cabendo uma regra universal para brincar, sendo acessível a todas as crianças que imaginam e buscam na criatividade divertir-se e aprender de forma lúdica.

A brinquedoteca, na qual foi desenvolvido o projeto, disponibiliza variados brinquedos e jogos, dentre eles os brinquedos lúdicos musicais que são bem vistos e apreciados pela maioria das crianças e de todas as faixas-etárias. Nesse contexto a música possibilita ao paciente infantil criar, sentir, imitar, experimentar e refletir, tanto sobre o estímulo musical quanto a sua situação de internação. Os jogos e brincadeiras musicais desenvolvidos na brinquedoteca fazem com que a criança compreenda e interprete intelectualmente e de forma lúdica as regras e como agir perante a elas, desenvolvendo a capacidade de improvisar, de criar e recriar sons, músicas e melodias.

Com base nas percepções realizadas na prática, compreende-se que, no início as crianças ficam um pouco nervosas, tímidas diante da situação que estão vivenciando. Compreender e ver o mundo com os olhos das crianças é uma forma de estabelecer vínculos de amizade e confiança entre bolsista-criança-família. O lúdico é como um elo. Nesse sentido a música é utilizada também como uma forma de fortalecer os laços afetivos entre criança, seus cuidadores e o bolsista. Dessa forma é possível estabelecer uma relação de confiança através da música, constituindo um elo de comunicação lúdica com a criança que está doente e com os seus familiares. Logo após essa recepção alegre e amigável do bolsista, nota-se

que todos começavam a brincar e interagir e por vezes acabam por chorar ao saber que precisam retornar aos quartos.

No que se refere às percepções feitas acerca das práticas realizadas com as crianças, pode-se perceber com os maiores, a presença de demonstrações tanto de forma verbal, como através de sorrisos pela satisfação do que se estava ouvindo/executando/brincando. Notou-se também, uma maior participação e empenho nas atividades realizadas se comparado às crianças menores. Além disso, nas atividades em que houve a presença e utilização dos instrumentos musicais, como voz e violão, algumas crianças contribuíram através do canto, bem como a execução de instrumentos de brinquedo. Pois como Brito salienta confere-se “[...] poder e magia aos sons e, conseqüentemente, os instrumentos musicais, expressam essa condição” (2003, p.25). Por esse motivo encontram-se dentre os brinquedos mais procurados e encantadores para os pacientes infantis abrangendo um público variado de personalidade, idade e gosto musical.

Em relação às crianças menores, o que se pode perceber foram diversas emoções, reações e sensações, como choro de alegria, sorrisos, sono, concentração, movimentos corporais, como agitação de pés e mãos, balanço do corpo, palmas e outros gestos corporais bem como a sensação de relaxamento, diminuindo a ansiedade e o medo por estar em um espaço diferente do seu habitual.

Em uma tarde na brinquedoteca o bolsista levou o violão e um menino de dois anos começou a interagir e cantar as músicas, denotando gostar e apreciar o momento. Destaca-se que, além do violão do bolsista, na brinquedoteca possui mais alguns de brinquedo, junto com pandeiros e tantos outros instrumentos como violões, xilofone, teclados musicais e sonoros. Porém, esses em específico foram os que chamaram a atenção da criança. Na ocasião o garoto resolveu fazer diversos “shows”, onde todos os presentes deveriam tocar algum instrumento e em pé. Cansava e ia brincar com outro jogo/brinquedo, e novamente voltava a pedir para cantar e tocar.

Dado o exposto nota-se que “a música não deve ser imposta: é solicitação natural da própria criança, que gosta de cantar, tocar e marcar o ritmo com as mãos, com os pés, com os dedos, com utensílios e outros objetos” (PEREIRA, 2002, p. 71).

Um dos momentos mais marcantes foi o encontro de uma menina de nove anos que foi aluna de música do bolsista há alguns anos, o que proporcionou um encontro emocionante por se tratar de um ambiente no qual os pacientes quase sempre estão debilitados pela internação. Nesse caso, em particular, a paciente

estava bem abatida fisicamente e emocionalmente, o encontro possibilitou uma melhora de humor imediata, quando foi convidada para ir à brinquedoteca. No local o bolsista e a ex-aluna e agora paciente reviveram os momentos de aula do passado, tentando lembrar e tocar as músicas que eram desenvolvidas em aula. Sob essa ótica Batista (2017, p. 4) aponta que,

A música [...] está relacionada a uma motivação diferente do ensinar. Através dela é possível favorecer a autoestima, a socialização e o desenvolvimento do gosto e do senso musical das crianças dessa fase. Cantando ou dançando, a música proporciona diversos benefícios para as crianças e é uma grande aliada no desenvolvimento saudável da criançada (grifos nossos).

A timidez e receio das crianças é algo interessante de explorar no ambiente hospitalar, tendo que viver e conviver com tantas pessoas diferentes, com medicamentos, agulhas, comidas talvez não compatíveis com seu paladar. Isso propicia ao paciente uma “bagunça” emocional. Nesse contexto a música pode auxiliar e muito na interação com as crianças. Um desses encontros mostra-se de significativo interesse, onde um menino de oito anos que estava hospitalizado há dias, cansado em seu quarto, foi convidado para dirigir-se à brinquedoteca. Depois de muita conversa entre o bolsista, criança e sua mãe os mesmos foram até a sala ao lado para buscar um momento de descontração. Mesmo assim o garoto continuava tímido e sem interesse em brinquedo algum. Descobriu-se, no diálogo, que o referido adorava teclado, porém nunca teve a oportunidade de tocar. Nesse momento proporcionamos o instrumento para o paciente, que abriu um belo sorriso ao enxergar o teclado.

Então começamos a interagir e brincar, foi ensinado à escala com as notações musicais, ainda buscou-se a interpretação de cantigas ao som de teclado e violão. Assim, de maneira suave e calma foi possível estabelecer relações sócio afetivas e emocionais com o paciente destacando aí a relevância da prática musical no ambiente hospitalar. Para Carvalho e Lima (2015, p. 5),

A música é uma ciência básica com um grande número de variações de códigos, o que possibilita o desenvolvimento intelectual da pessoa. Quanto mais cedo crianças entrarem em contato com o mundo da música, maiores serão as chances de que elas assimilem novos códigos sonoros que a música pode oferecer. Além disso, maior será o conhecimento armazenado na memória sonora, quanto mais tipos de sons a criança ouvir, o que pode ser também ampliado se a criança praticar um instrumento musical. Neste processo, a criança torna-se o agente criador de diferentes códigos sonoros, por meio de criações realizadas com seu instrumento.

Um momento muito curioso foi vivenciado pelo bolsista. Todos os integrantes de uma família estavam hospitalizados juntos, uma menina de nove, outra de quatro e seu irmão de dois anos, a mãe e avó das crianças também estavam

internadas na casa de saúde. Esse fato fez com que todos fossem juntos para a brinquedoteca. Na ocasião a criança de nove anos demonstrou grande interesse por um miniteclado de brinquedo. O mesmo possuía uma clareza e distinção de notas musicais o que permitia com que fossem exploradas algumas cantigas e peças sonoras. Depois de intervenções entre bolsista e paciente, foi possível a execução de algumas peças como a nona sinfonia de Beethoven, a Barata e *When the stars go marching in*.

Após um tempo de ensaio as canções foram apresentadas para a família da nova musicista da brinquedoteca. O que marcou a ocasião foi o grande interesse e principalmente a agilidade da criança para a condução da atividade proposta, onde a menina conseguiu interpretar de forma rápida todas as músicas solicitadas. Ainda a paciente destacou junto com a mãe que iriam procurar informações e mais algumas aulas de música para a garota

Já a menina de quatro anos e o irmão menor resolveram acompanhar a mais velha com a musicalização, explorando diversos dos brinquedos sonoros da brinquedoteca. Os mesmos não demonstraram interesse somente pelos brinquedos musicais, e sim aproveitaram o momento para descansar da nova rotina.

Também é importante destacar que, em diálogo com o hospital e a orientadora do projeto, foi organizado um momento de musicalização para diversos setores do HDP. Como o bolsista possui vínculo com grupos musicais, alguns alunos foram convidados a executar algumas peças musicais para os pacientes da hemodiálise, pediatria e psiquiatria, além dos funcionários da casa de saúde. Ao som de músicas como *Asa Branca* de Luiz Gonzaga e *Hurt* de Johnny Cash a ação resultou em uma apresentação instrumental que tirou largos sorrisos e emoções dos presentes.

Foi um momento diferente para o projeto, uma vez que tivemos que pensar e estudar como realizar para que não movimentasse muito o cotidiano dos pacientes e funcionários, levando em conta os setores visitados pelo grupo. A curiosidade de pacientes mais idosos foi gratificante quanto a um instrumento em especial, a “escaleta” que consiste em um pequeno teclado o qual é tocado a partir de sopro. Todos ficaram maravilhados com o som produzido por ele. Além disso, muitos pacientes reconheceram e recordaram as músicas interpretadas o que proporcionou um momento mágico para todos.

De acordo com Moreira (2012, p. 31), “o apreciar da música é essencialmente uma experiência social e está intimamente ligada com momentos

da nossa vida. Daí verificar-se a formação de grupos sociais que seguem as normas e estilos de vida diferentes das regras sociais normais”.

Complementa-se ainda que um senhor ficou maravilhado com a atividade e teve uma breve conversa com os alunos, pedindo para que continuassem no caminho da música e que buscassem estudar cada dia mais, pois para ele, a música é a solução para muito do que existe de ruim no mundo, fazendo ainda com que torne as pessoas mais felizes e ativas. Para a psicóloga do HDP (2019):

Destacamos a importância das atividades da música, nos setores de hemodiálise, pediatria e saúde mental no mês de outubro de 2018. Sabemos que os efeitos terapêuticos da música, bem como sua utilização com objetivos curativos e preventivos é de longa data. [...] A partir destas premissas, em outubro, formulamos as intervenções nos setores do Hospital Divina Providência de Frederico Westphalen, tendo como foco, mobilizar a alegria, já que outubro é alusivo às crianças [...]. Obviamente com muito cuidado, fomos aos setores, uma vez que as pessoas que ali estão são pacientes com diferentes histórias e quadros clínicos. Aspecto muito bem compreendidos pelos alunos, estagiários de pedagogia, e voluntários, o que fez da intervenção um sucesso, mobilizando outras atividades de música no hospital. [...] o grupo conquistou os pacientes e equipe que lá estavam. Sabemos o quanto a música mobiliza memórias afetivas trazendo para o corpo sensações. A escolha das músicas tiveram uma sutileza importante, na Hemodiálise. Já na saúde Mental foi saudável os pacientes poderem escolher seu repertório, sendo que os alunos puderam estar atentos a isso. Acredito que na fala de um paciente que expressou a frase “quem canta seus males espanta”, realizamos a missão de um trabalhador de saúde que na essência é trazer qualidade de vida aos pacientes bem como cuidado e conforto ao seu sofrimento.

Os alunos que participaram da ação tiveram o interesse em conhecer a brinquedoteca do hospital, juntamente com as crianças hospitalizadas brincaram e exploraram os brinquedos musicais da sala. Um menino de cinco anos que estava bem cansado e triste se dirigiu até a brinquedoteca e pôs-se a explorar os brinquedos da sala, até que se identificou com o xilofone e um teclado infantil. Começou a interagir com o seu acompanhante e com o bolsista, após alguns minutos de brincadeira já estava mais calmo e alegre.

Momentos de fortes emoções foram vivenciados no espaço da brinquedoteca, na qual contribui para a adaptação e o relaxamento dos pacientes infantis e serve como forma tranquilizante para os pais, onde muitas vezes necessitam desse apoio humanizador para se sentirem importantes e para esquecerem o momento difícil em que estão vivendo. Outro ponto importante é o fato de entrarem em contato com a música e com o lúdico, pois,

Acredita-se que em sua relação dinâmica e interacional com a música, a criança hospitalizada pode reviver suas impressões passadas, entender-se como alguém singular e único que ainda influencia / transforma / modifica sua realidade, também sendo influenciada / transformada / modificada por ela,

reelaborando, assim, o seu presente e projetando-se para o futuro (CALDEIRA; FONTEERRADA, 2006, p. 1001).

Percebe-se que o espaço que está sendo disponibilizado cumpre sua tarefa, auxiliando na melhora física e psicológica do paciente enfermo e de seus familiares que enfrentam junto com ele a tarefa da internação.

Introduzir a música dentro do ambiente hospitalar por vezes é um pouco complicado devido a horários de sono e repouso. Muitas das crianças chegam sonolentas até a brinquedoteca, e aos poucos vão tornando-se mais dispostas. Nesse sentido, desenvolver a percepção e memória auditivas, as quais auxiliam na atenção dos pacientes envolvidos. Em uma ocasião, o bolsista montou dados de plástico, onde dentro de um havia uma caixa de som que reproduzia músicas infantis e sons diversos. As crianças que chegavam até a brinquedoteca motivadas a procurar a fonte do som, chegando até a caixa correta. A atividade era modificada escondendo a caixa de som dentro dos diversos brinquedos presentes na brinquedoteca. Essa brincadeira ocorreu com diversas crianças de várias idades, mas as crianças de dois e três anos foram as que mais demonstraram interesse e gosto pela mesma.

No que tange ao desenvolvimento de habilidades motoras e sensoriais, esta atividade é pensada principalmente no viés lúdico e de interações musicadas, portanto, as práticas realizadas são condizentes à linguagem musical contemplando a interpretação e criação de canções; brinquedos cantados e rítmicos; jogos de improvisação que reúnem som, movimento e dança; sonorização de histórias; invenções musicais; construção de instrumentos e objetos sonoros; registro e notação; escuta sonora e musical: escuta atenta e apreciação musical; reflexões sobre a produção e a escuta, entre outras (BRITO, 2003 apud MÜLLER, 2019).

A música é capaz de despertar diversos sentimentos no ser humano, pensando assim os pacientes foram apresentados a diversas obras que exploraram o medo, a angústia, a raiva, a tristeza, a alegria, a calma, a euforia e tantos sentimentos presentes. Essa atividade também foi desenvolvida com crianças de diversas idades, onde enquanto brincavam livremente, ouviam a músicas como: Adagio for Strings de Samuel Barber, remetendo a tristeza, o que de fato era percebido nas feições de todos. Para explorar a calma foram ouvidas as músicas como Spring Waltz Mariage d'amour e a Nocturne op.9 no. 2 de Chopin. Na mesma linha, foram abordadas músicas como Suite No. 1 in G Major - Johann Sebastian Bach e Canon in D – Pachelbel para estimular a alegria.

Um caso muito interessante ocorreu com a própria irmã do bolsista que ficou hospitalizada, a menina com menos de um ano estava cansada e debilitada na cama do quarto onde o bolsista começou a interagir com cantigas infantis conhecidas e cantaroladas pela família, e brincadeiras com os brinquedos musicados da paciente. A atividade consistia em tocar chocalhos e brinquedos sonoros, junto com cantigas, onde a criança começou a mostrar mais alegria e tranquilidade, visto que estava nervosa e angustiada. No dia seguinte às intervenções a paciente obteve alta.

Dado o exposto notamos que a criança é um ser brincante e brincando faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música, ela, metaforicamente, “transforma-se em sons”, num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, “descobre instrumentos”, inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos. (BRITO, 2003, p.35).

A seguir, alguns registros fotográficos dos atendimentos musicais na brinquedoteca do Hospital Divina Providência- HDP de Frederico Westphalen.



3 Conclusão

Diante do estudo teórico, realizado três vezes por semana, na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Câmpus de Frederico Westphalen, bem como da análise e da prática, realizada em campo, duas vezes por semana, no Hospital Divina Providência- HDP, da referida cidade, pode-se perceber a importância da música e do lúdico, através dos jogos, brinquedos e brincadeiras na vida de uma criança para o seu pleno desenvolvimento. Percebe-se também que a música está constantemente presente na vida da humanidade, desde o processo de desenvolvimento uterino perpassando pelas demais fases. Além disso, nota-se as contribuições da referida, da infância à velhice, sendo uma ferramenta importante no desenvolvimento cognitivo, físico e emocional.

Constatou-se também que o processo de internação hospitalar, principalmente na infância, acaba gerando um grande conflito emocional, que pode deixar marcas negativas na vida de um indivíduo se não tratado de forma correta.

Além disso, diante da pesquisa efetivada, bem como da prática realizada, percebe-se que ocorre uma grande fragilidade emocional por parte dos pacientes infantis, no período de hospitalização. Nota-se nesse sentido a importância do contato familiar, o que auxilia no cuidado do paciente enfermo bem como no cuidado emocional, amenizando assim os impactos negativos em relação à hospitalização.

Com base nos estudos, percebeu-se também a importância de um espaço lúdico, destinados às crianças, como as brinquedotecas hospitalares, bem como um espaço proposto à música. Nesse sentido a música se torna uma forte aliada no tratamento dos pacientes. É importante salientar a importância desta nesses espaços, não somente viabilizando o lúdico e bem-estar emocional dos pacientes, mas também físico, pois como os estudos apontam, a música contribui com a diminuição da dor e auxilia no processo de cura de algumas doenças e ainda contribui para uma melhora no tratamento e nas emoções.

Diante das pesquisas realizadas percebeu-se também, que são inúmeras as contribuições da música na vida do ser humano, o que envolve corpo e mente. Notou-se também que sua presença contribui significativamente com a cura de determinadas doenças, diminuindo a sensação de dor e de angústia, ajudando também na melhora do sono, sendo utilizada em vários tratamentos.

Através dessa pesquisa, também pode-se entender, que são inúmeras áreas do cérebro que são atingidas e beneficiadas, de acordo com a forma em que a música é ouvida. Isso demonstra o avanço tecnológico bem como as pesquisas que estão cada vez mais voltadas à música e seus benefícios.

Ainda, compreende-se que as atividades lúdicas auxiliam no desenvolvimento da criança, pois mesmo em processo de hospitalização esta não deixa de se desenvolver, seja físico ou mentalmente, independente do período em que se encontra internada.

Sendo assim observou-se que a criança quando submetida à internação tem mudanças emocionais, sendo que o hospital muitas vezes não está preparado para acolhê-la. Entra, nesse caso, a música e o lúdico, os quais trazem consigo inúmeras vantagens no âmbito hospitalar, sendo uma ferramenta de aprendizagem

ou como forma de brincar. A mesma cria um espaço harmonioso no qual o lúdico pode ser aproveitado de forma prazerosa e espontânea.

Da mesma forma, o estudo em campo possibilitou ver na prática os benefícios que a música oferece. O que mais se pode observar foi que o contato musical os deixou mais tranquilos e felizes, possibilitando momentos de descontração e aproximando a criança um pouco da sua realidade cotidiana.

Diante do exposto e dos estudos realizados percebe-se a alegria dos pacientes e dos seus familiares ao adentrarem na brinquedoteca hospitalar, notando a interligação do mundo exterior com o ambiente hospitalar, através dos brinquedos e da música. Em consequência disso, ocorre o auxílio da melhora do paciente e torna-se evidente a adaptação do mesmo e a aceitação da situação vivenciada.

É de grande satisfação ver como os pacientes divertem-se brincando, cantando e até mesmo fazendo novas amizades com a bolsista e com outros pacientes que se encontram na mesma situação. A troca de experiências e de saberes é constante e o ensinar e aprender pode ser presenciado em um espaço não formal de aprendizagem, mas lúdico, diferente dos demais espaços do hospital. A tristeza do momento pode transforma-se em alegria e construções de conhecimentos através do uso adequado do espaço da brinquedoteca e dos brinquedos e recursos lúdicos que o mesmo disponibiliza.

Assim, destaca-se o lado positivo da música no Hospital Divina Providência do Município de Frederico Westphalen, pelas crianças e seus familiares, bem como funcionários do local, pois é um momento diferenciado, de descontração e alegria, em meio a remédios, exames, consultas, entre outros, promovendo um ambiente menos tenso e mais feliz.

Durante esse semestre destacam-se as contribuições práticas do projeto uma vez que os pacientes atendidos demonstraram significativa melhora emocional e demonstraram maior contato social com o bolsista. Ainda é perceptível a presença de laços mais afetivos.

As ações realizadas na brinquedoteca e nos demais setores do hospital mostram mais uma vez como a música é importante no ambiente hospitalar, dessa maneira diante da teoria e da prática, pode-se perceber que a música trouxe inúmeras contribuições para os pacientes, seja através da alegria, do divertimento, do relaxamento, do sentimento de paz e tranquilidade que só a música proporciona.

Referências

AZEVEDO, Adriano Valério dos Santos. O brincar da criança com câncer no hospital: análise da produção científica. **Estudos de Psicologia**. Campinas, v. 28, n. 4, p. 565-572, out./dez. 2011.

BERGOLD, Leila Brito; CHAGAS, Marly; ALVIM, Neide Aparecida Titonelli;

BACKES, Dirce Stein. **A utilização da música na humanização do ambiente hospitalar**: interfaces da musicoterapia e enfermagem. Disponível em: <http://www.revistademusicoterapia.mus.br/wp-content/uploads/2016/11/4-A-utiliza%C3%A7%C3%A3o-da-m%C3%BAsica-na-humaniza%C3%A7%C3%A3o-do-ambiente-hospitalar-interfaces-da-Musicoterapia-e-Enfermagem.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2017.

BETTI, Leilane Cristina Nascimento; SILVA, Deise Ferreira da; ALMEIDA, Flávio. **A importância da música para o desenvolvimento cognitivo da criança**. Disponível em: <http://www.portalamericas.edu.br/revista/pdf/ed12/artigo6.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2016.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CALDEIRA, Zoica Andrade; FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **O papel mediador da educação musical no contexto hospitalar**: uma abordagem sócio-histórica. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp1111056.pdf>. Acesso em: 10 de nov. 2015.

CARVALHO, Rosane de; LIMA, Beatriz dos. **A música e o desenvolvimento cognitivo infantil**. Disponível em: http://www.fai.com.br/portal/pibid/adm/atividades_anexo/eaf5aaffd4eaa9d19554da587d508be9.pdf. Acesso em: 31 jan. 2019.

GAINZA, Violeta H. **Estudos de psicopedagogia musical**. São Paulo: Summus, 2002.

JÚNIOR, José Davison da Silva. **Música e saúde**: a humanização hospitalar como objetivo da educação musical. Disponível em: http://www.abemeduacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabe_m/article/download/99/82. Acesso em: 13 jun. 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em: www.saude.gov.br/. Acesso em: 2 fev. 2013.

MIRANDA, Paulo César Cardozo de. **A vivência da música na humanização hospitalar: o ambiente sonoro enquanto atividade relacional.** Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/ata/pos/Paulo%20C%C3%A9sar%20Cardozo%20de%20Miranda.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2017.

MITRE, R. M. A.; GOMES, R. A. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. **Revista Ciência e Saúde**, Rio de Janeiro, p. 147-154, 2004. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf>. Acesso em: 13 dez. 2016.

MOREIRA, Tiago Valério Coelho. **A educação musical nos jardins de infância e no primeiro ciclo da escola portuguesa, num contexto de interdisciplinaridade para a aquisição de competências.** Disponível em: <https://uvadoc.uva.es/bitstream/10324/2882/1/TEISIS322-130530.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2018.

ROSA, S. E. **Um desafio às regras do jogo: da análise na infância ao infantil na análise.** Rio de Janeiro: Contra Capa, 1997.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico.** 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1995.